

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

TEORIA DO CONHECIMENTO E FILOSOFIA DA CIÊNCIA III

1º Semestre de 2009

Disciplina Optativa

Destinada: alunos de Filosofia e de outros departamentos

Código: FLF0445

Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114

Prof. José R. Novaes Chiappin

Carga horária: 120 horas

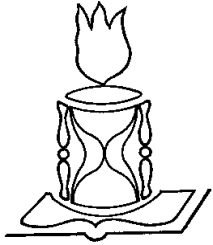
Créditos: 06

Número máximo de alunos por turma: 100

TÍTULO: Epistemologia e Ciência Clássica: a geometria como modelo da física, da política e do direito como ciência. Epistemologia e Ciência Contemporânea: A filosofia da ciência de Popper, Lakatos e Kuhn, o modelo de escolha racional e os fundamentos da política e do direito.

I - OBJETIVOS

No quadro da filosofia moderna discutir o tema emergência da ciência moderna e da teoria do conhecimento e sua aplicação para fazer da política, ciência. O estudo dos seus fundamentos epistemológicos nas duas principais vertentes: ciências naturais e políticas. Os fundamentos epistemológicos são aqueles do conceito da racionalidade e da teoria da escolha. O enfoque sobre o tema é dado segundo a idéia que a atividade filosófica é uma atividade de resolver problemas. Desta forma consideramos que o quadro teórico fundamental, no qual analisamos todos os problemas, é aquele da noção de racionalidade e da sua noção associada de escolha e decisão. Neste quadro teórico fundamental definimos um programa de pesquisa sobre a racionalidade clássica. Com os recursos destes conceitos procuramos resolver os dois problemas centrais da filosofia clássica, aquele da teoria do conhecimento que

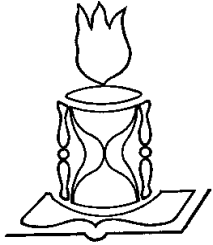


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

é de estabelecer as condições de como o conhecimento é possível. Nesta linha estudamos os fundamentos intelectualistas e empiristas do conhecimento segundo a tese de que o conhecimento é conhecimento certo e que, por esta razão, o programa racionalista clássica é um programa degenerativo de Descartes a Hume. Em seguida tentamos mostrar a estratégia de Kant, por meio dos juízos sintéticos a priori, de salvar o programa racionalista clássico das críticas de Hume. O outro problema é aquela das condições de emergência da cooperação entre indivíduos interagentes. A solução deste problema é, então, estudada, do mesmo modo, no quadro teórico da aplicação dos princípios do racionalismo para fazer da política uma ciência política. Esse análise é feita no contexto do programa de pesquisa como uma série sucessiva de teorias políticas: teoria política de Hobbes, Locke, Rousseau e Kant. A idéia é que esse programa é progressivo no sentido da sistemática construção e Aperfeiçoamento do modelo de forma de governo como democracia liberal como a forma bem sucedida de promover a cooperação entre indivíduos interagentes. A seqüência é abordar os mesmos temas no desdobramento contemporâneo com os programas de pesquisa sobre os fundamentos da política e do direito.

II – CONTEÚDO

- 1)O programa de pesquisa sobre o racionalismo clássico.
 - 1.1)A noção de racionalidade.
 - 1.2) A noção e o modelo de decisão.
 - 1.3)A noção e modelo de conhecimento.
 - 1.4)Os modelos estáticos e dinâmicos do conhecimento.
 - 1.5)Conhecimento e a atividade de resolver problemas.
 - 1.6)A emergência da ciência moderna: o modelo de Galileo.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

1.7) O programa do racionalismo clássico e os problemas centrais.

II) O programa de pesquisa sobre o racionalismo clássico e a teoria do conhecimento: O conhecimento como conhecimento certo e como o resultado de aplicações de critérios e regras para decidir o verdadeiro e o falso.

2.1) A teoria do conhecimento de Descartes, a vertente intelectualista, como origem do programa racionalista clássico. O modelo geométrico do conhecimento, a base intelectualista do conhecimento, o conhecimento como conhecimento certo e o modelo de tomada de decisão assentado no entendimento e na vontade.

2.2) A teoria do conhecimento de Locke: a vertente empirista. A base empirista do conhecimento.

2.3) Hume e a degenerescência do programa clássico: a crítica dos fundamentos dos juízos como sintéticos e analíticos. As proposições científicas são proposições sintéticas e portanto dependem da experiência.

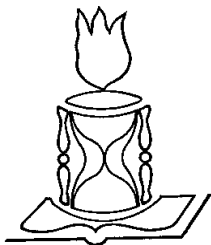
2.4) Kant e a tentativa de salvar o programa clássico fundado na ideia do conhecimento como conhecimento certo: a estratégia do juízo sintético a priori.

III) O programa de pesquisa sobre o racionalismo clássico e a política como ciência.

3.1) O racionalismo clássico e a o projeto de fazer da política ciência. Maquiavel e Hobbes.

3.2) O problema central da política como ciência: as condições de emergência da cooperação entre indivíduos interagentes.

3.3) A teoria de Hobbes e a solução do problema central da política: o estado absoluto.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

3.4) A teoria de Locke e a solução do problema central da política com restrições ou seja as condições de limitação do poder do estado. A solução de Locke com o modelo da democracia liberal como método para estabelecimento dos limites do estado.

3.5) A concepção de Rousseau e a solução do problema central da política com restrição ao poder do estado: O desenvolvimento do modelo da democracia liberal: o modelo de democracia como uma interação e dilema entre a racionalidade individual e a racionalidade coletiva (a vontade geral).

3.6) A concepção de Kant e a solução do problema central da política com restrição ao poder do estado: O indivíduo e o estado, o domínio da moral e o domínio do direito.

IV. O programa do racionalismo crítico e os fundamentos da política e do direito.

4.1) O racionalismo crítico de Popper e sua revisão com Lakatos.

4.2) A crítica do racionalismo criterial com Kuhn.

4.3) O neo contratualismo de Rawls e sua concepção da política. A concepção da política de Nozick.

4.5) A concepção do direito como ciência de Kelsen.

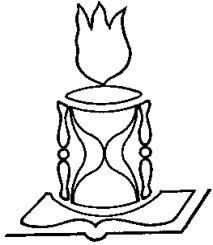
III – MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e Seminários.

IV – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho e provas.

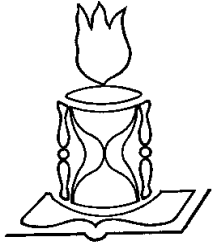
Época e critérios de avaliação: a combinar.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

V - BIBLIOGRAFIA

- Burt, Edwin. Os fundamentos metafísicos da ciência moderna.
- Descartes, R. As regras para a direção do Espírito.
- Descartes, R. Discurso do método. Ed. Abril. Coleção Pensadores. 1971.
- Descartes, R. Meditações metafísicas. Ed. Abril. Coleção Pensadores. 1971.
- Locke, John. Ensaio Acerca do Entendimento Humano. Ed. Abril. Coleção Pensadores. 1971.
- Locke, John. Segundo tratado sobre o governo. Ed. Abril. Coleção Pensadores.
- Hobbes. T. Leviatã. Ed. Abril. Coleção Pensadores.
- Hobbes. T. De cive. Elementos filosóficos a respeito do cidadão. Vozes. Petrópolis. 1993.
- Kelsen, H. Teoria pura do Direito. São Paulo. Martins Fontes.
- Lakatos. I. Programa de Pesquisa. Em Crescimento e Desenvolvimento do Conhecimento. Editores. Lakatos, I. Editora Cultrix e Usp.
- Nozick, R. Estado, Anarquia e Utopia. São Paulo: Zahar
- Popper, K. Conjecturas e Refutações. Ed. Universidade de Brasília.
- Popper, K. A lógica da Investigação científica. Ed. Abril. Coleção Pensadores.
- Rawls, J. A teoria da Justiça. São Paulo. Martins Fontes.
- Rousseau, J. O contrato Social. Ed. Abril. Coleção Pensadores.
- Rousseau, J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Ed. Abril. Coleção Pensadores.
- Rousseau, J. Emílio ou Da educação.
- Kant, E. A fundamentação da metafísica dos costumes. Ed. Abril. Coleção Pensadores.
- Kant, E. Prolegômenos. Ed. Abril. Coleção Pensadores.
- Kant. E. Metafísica dos Costumes. Edipro.
- Macpherson, c. B. A teoria política do Individualismo Possessivo. De Hobbes a Locke. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1977.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Bobbio, N. Hobbes. Editora Campus. Rio de Janeiro. 1991.

Bobbio, N. Locke e o Direito Natural. Editora UNB. Brasília 1997

Bobbio, N. Direito e Estado no Pensamento de Emanuel Kant. UnB. Brasília.
1997.

Schneewind, J. B. "Natural Law, Skepticism and method of ethics". Journal of
the History of ideas. 1991.